

## Bolsa inverte o sinal e acumula perdas de 2,59% na semana

O noticiário internacional intenso e as crescentes preocupações em relação ao cenário político e fiscal no âmbito doméstico fizeram a Bolsa de Valores brasileira reverter o sinal positivo que vinha carregando até agora.

Apesar de ter encerrado a sessão desta sexta-feira (20) em alta de 0,76%, aos 118.052 pontos, o Ibovespa, principal índice acionário brasileiro, terminou a semana com perdas acumuladas de 2,59%.

No ano, a queda é de 0,81% -até a semana passada, o índice acumulava um ganho de 1,83% para o período.

“Tivemos uma semana ruim por vários motivos. Dentre eles, o aumento do número de casos da variante delta e as tensões geopolíticas

trazidas pela tomada de poder do Afeganistão no começo da semana”, afirmou o presidente da Veedha Investimentos, Rodrigo Marcatti.

Parte da explicação para o tombo das Bolsas vem do receio de um retrocesso econômico, que ganhou força depois que as duas maiores potências mundiais (EUA e China) trouxeram dados fracos de consumo, vendas e produção.

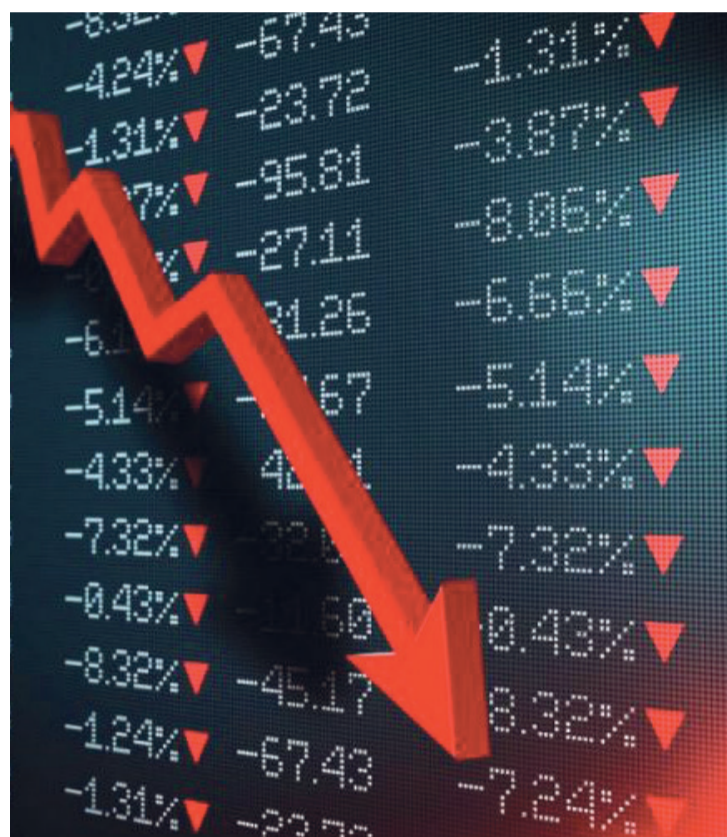
O resultado, aquém do esperado pelo mercado, preocupou agentes financeiros. A tensão só arrefeceu nesta sexta-feira, depois de o presidente da distrital do Federal Reserve de Dallas, Robert Kaplan -que é uma das vozes fortes entre os membros do Fomc (comitê de política monetária do Fed)-, ter afirmado que a variante delta ainda não

teve impacto material na economia dos Estados Unidos.

Kaplan disse, porém, que as incertezas envolvendo a pandemia ainda podem forçá-lo a mudar sua avaliação sobre os próximos passos da autoridade monetária. “Mantereí minha mente aberta sobre isso e observarei se a delta está tendo um impacto mais negativo a ponto de eu ter que ajustar minhas visões”, afirmou.

“A manutenção dos estímulos eleva o apetite ao risco dos investidores, ainda mais nos mercados emergentes, que sofreram neste mês e se encontram em níveis importantes de suporte e um nível de risco retorno mais atrativo”, disse o analista da Clear Corretora Rafael Ribeiro.

Isabela Bolzani/Folhapress



### Economia



**Setor elétrico lança campanha contra o desperdício de energia**

Página - 03

**Desconfiança cresce e mercado já começa a falar em desembarque do governo Bolsonaro**

Página - 03



**Dólar cai 0,70% com exterior e sinal de respeito ao teto de gastos**

Página - 07

**Petróleo fecha em queda pela 7ª sessão consecutiva**

Página - 07



### Política

**Guedes diz que prefere não ter reforma tributária do que piorar sistema**

Página - 04

**Maia toma posse no governo Doria, ironiza DEM e declara apoio ao tucano na corrida presidencial**

Página - 04

## No Mundo

### Talibã coloca grupo terrorista para cuidar da segurança de Cabul



O Talibã colocou a segurança de Cabul sob responsabilidade de uma dos mais perigosos grupos associados ao movimento fundamentalista islâmico que retomou o controle do Afeganistão no domingo (15), a rede Haqqani.

A decisão ocorreu em meio ao caos vigente na região do aeroporto da cidade, única rota de saída aérea da região, que já deixou ao menos 12 mortos e que nesta sexta registrou o primeiro ocidental ferido a bala - um civil alemão.

Grupo terrorista para as Nações Unidas e para os Estados Unidos, a rede é conhecida por algum dos maiores ataques ao longo dos 20 anos de presença ociden-

tal, inclusive o mais mortífero em Cabul, a explosão de um carro-bomba que matou 150 pessoas em 2017.

A informação foi confirmada à imprensa paquistanesa pelo ex-chanceler Abdullah Abdullah, que se encontrou em Cabul na quinta (19) com líderes da rede, nas negociações para montar um novo governo.

“Isso é o pior sinal possível”, disse por meio de mensagem eletrônica o jornalista Ahmed Ali, que está escondido com amigos desde que o Talibã tomou o poder, numa campanha militar na esteira da retirada americana.

Ele repete os relatos dos últimos dias: forças talibãs estão fazendo buscas em casas de famílias das pessoas que trabalharam com ociden-

tais ou com o governo afegão durante a ocupação. Os grupos se alertam por meio de aplicativos de mensagens, mas temem cada vez mais serem monitorados.

Segundo ele, a situação está piorando a cada dia, o que contrasta com a promessa vazia do Talibã de anistia geral e irrestrita no país. “Eles querem nos matar”, disse ele, que trabalhava para canais de TV como produtor e foi intérprete de jornalistas ocidentais.

A rede Haqqani é um dos grupos de “mujahedin” egresos da luta contra a ocupação soviética do Afeganistão, de 79 a 89, que recebeu armamentos e recursos de Washington, naquela época, mais interessada em desestabilizar Moscou do que se preocupar a quem armava. Igor Gielow/Folhapress

### Terapia de anticorpos da AstraZeneca evita covid-19, mostra estudo

A AstraZeneca anunciou nesta sexta-feira (20) que sua terapia de anticorpos atingiu o objetivo principal de evitar a covid-19, em um estudo de estágio avançado, o que coloca a farmacêutica britânica a caminho de poder oferecer uma alternativa a pessoas com sistemas imunológicos debilitados.

A empresa disse que o coquetel de dois tipos de anticorpos, descobertos inicialmente pelo Centro Médico da Universidade Vanderbilt, nos Estados Unidos, diminuiu em 77% o risco de desenvolvimento de covid-19 sintomática.

Mais de 75% dos participantes tinham problemas

crônicos, incluindo alguns ligados a uma reação imunológica reduzida à vacinação, explicou a AstraZeneca.

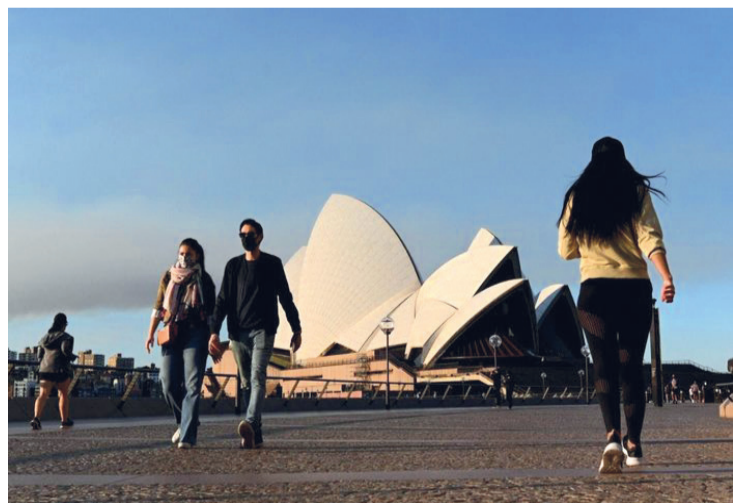
Os resultados causam alívio para a farmacêutica, que em junho relatou que um teste de estágio avançado menor não forneceu indícios de que o coquetel de anticorpos, conhecido por ora como AZD7442, protegia pessoas que tiveram contato com infectado pelo novo coronavírus.

A empresa anglo-sueca, que enfrenta desafios à distribuição de sua vacina contra covid-19, também está trabalhando para adaptar remédios existentes a fim de combater o vírus.

Reuters/ABR



### Austrália prolonga confinamento em Sydney por um mês



As autoridades australianas prolongaram por um mês o confinamento em Sydney, a cidade mais populosa do país, com recolhimento obrigatório e uso de máscaras nas ruas, devido ao aumento de casos de covid-19.

Apesar do longo confinamento em Sydney, decretado em 26 de junho, o novo surto com a variante Delta continua a se espalhar.

O estado de Nova Gales do Sul, cuja capital regional é Sydney, registrou 644 infecções nas últimas 24 horas, ultrapassando pelo quarto dia consecutivo os 600 casos diários, além de quatro mortes, anunciaram as autoridades.

O confinamento em Syd-

ney, que deveria terminar no dia 27 de agosto, foi prolongado até 30 de setembro.

As autoridades de Nova Gales do Sul também anunciaram o recolhimento obrigatório em 12 “áreas de preocupação”, na região metropolitana e nos subúrbios de Sydney, a partir de segunda-feira (23), das 21h às 5h.

O exercício ao ar livre também estará limitado a uma hora por dia, tendo sido decretado ainda o uso obrigatório de máscaras nas ruas em todo o estado.

A chefe do governo de Nova Gales do Sul, Gladys Berejiklian, anunciou ainda o reforço da polícia para assegurar o cumprimento das restrições.

O surto com a variante Delta, detectado em meados de junho em Sydney, se estendeu ao estado vizinho de Victoria, que nas últimas 24 horas diagnosticou 55 novos casos locais, a maioria em Melbourne, onde vigora o recolhimento obrigatório até 2 de setembro.

O surto em Sydney teria se alastrado também à Nova Zelândia, que diagnosticou na terça-feira (17) o primeiro caso local em seis meses.

Desde o início da pandemia, a Austrália registrou cerca de 42 mil casos e 975 mortes, tendo vacinado apenas 25% da população com as doses necessárias para completar o esquema de vacinação.

RTP/ABR

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque  
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Jornal Data Mercantil Ltda  
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3361-8833  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

## Setor elétrico lança campanha contra o desperdício de energia



Conscientizar a população sobre a importância de economizar energia elétrica, evitando desperdícios, é o objetivo de uma campanha nacional lançada esta semana pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e Ministério de Minas e Energia (MME).

Realizada também em anos anteriores, a Campanha de Uso Consciente de Energia deste ano coincide com o que especialistas consideram a pior crise hídrica dos últimos 91 anos. Desde o fim do ano passado, o volume de chuvas

registrado em algumas regiões do país tem ficado abaixo da média histórica para o período, afetando reservatórios de água e, consequentemente, a produção de energia hidrelétrica, exigindo o acionamento do parque termelétrico, o que encarece a produção.

Com o mote Energia Elétrica: se Desperdiçar, vai Faltar, a iniciativa prevê duas fases: na primeira, a ideia é conscientizar a população sobre a atual situação; na segunda fase, prevista para ser lançada em setembro, os organizados intensificarão a divulgação das formas de consumo mais consciente e sustentável.

“A divulgação da campanha foi estrategicamente pensada de forma a atingir o público em geral, de forma segmentada e com uma cobertura precisa. Para isso, a iniciativa procura acompanhar a rotina diária e comportamento da população, segmentando as divulgações conforme cada um destes diferentes targets [público]”, explica, em nota, a diretora de comunicação da Abradee, Sigrid Guimarães.

Além da veiculação de peças publicitárias na televisão, rádio e internet, a campanha também conta com um site que dá dicas sobre como economizar energia no dia a dia.

Alex Rodrigues/ABR

## Desconfiança cresce e mercado já começa a falar em desembarque do governo Bolsonaro



O risco de um descontrole fiscal com aumento de gastos e perspectivas cada vez mais duras para a economia no ano que vem encontraram eco em uma piora do cenário externo, e o mercado já começa a falar em desembarque do governo de Jair Bolsonaro.

Para ficar em uma figura de linguagem cara ao presidente, é como se o casamento do governo com os investidores estivesse mais próximo do divórcio do que da lua de mel.

Não é de hoje que os analistas têm precificado as dificuldades impostas pelo risco de uma deterioração do quadro fiscal, com a PEC dos precatórios, e a inflação mais alta do que se antecipava.

Também pesa a crise po-

## BC regulamenta depósitos remunerados de instituições financeiras

As instituições financeiras poderão depositar voluntariamente dinheiro no Banco Central (BC) em troca de uma remuneração e ajudando no controle da inflação. O órgão regulamentou quinta (19) os procedimentos para operar os depósitos voluntários remunerados.

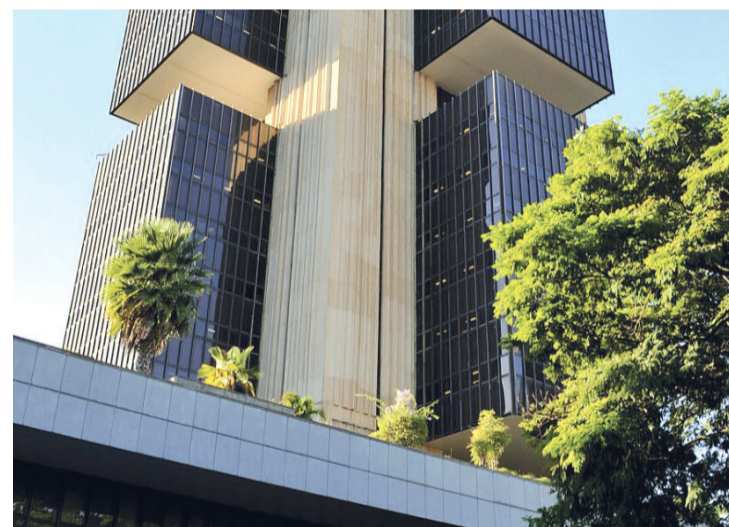
Segundo o órgão, o novo instrumento de política monetária poderá começar a ser usado na última semana de agosto, depois de testes na próxima semana. A data exata ainda será decidida pela diretoria do BC. “Com a nova ferramenta, o Banco Central aperfeiçoa a gestão da liquidez bancária e se equipara a outros importantes bancos centrais do mundo que já atuam com o instrumen-

to”, informou o BC em nota.

Presentes em diversos países, os depósitos voluntários remunerados ajudam no controle da inflação porque retiram dinheiro em circulação da economia. O uso desse instrumento estava autorizado pela Lei 14.185, sancionada em julho pelo presidente Jair Bolsonaro.

Além dos depósitos voluntários, o BC tem três ferramentas para fazer política monetária e regular a quantidade de dinheiro em circulação. A mais usada são as operações compromissadas, venda e compra de títulos públicos na carteira do Banco Central por prazos curtos, e que sustentam a taxa Selic fixada pelo Comitê de Política Monetária (Copom).

Wellton Máximo/ABR



lítica gerada pela tentativa de reeleição do presidente, que tem colocado em descrédito o processo eleitoral e confrontado ministros do Supremo Tribunal Federal.

As preocupações dos investidores já se refletem na Bolsa de Valores brasileira e na cotação do dólar.

Nos mercados de renda variável, o Ibovespa, principal índice acionário do país, que até a última sexta-feira (13) acumulava um ganho de 1,83%, reverteu o sinal ao longo desta semana, apesar da alta registrada nesta quinta-feira (19). Agora, o índice acumula uma perda de 1,56% desde o início do ano. Só nesta semana, o Ibovespa acumula uma queda de 3,32%.

O dólar encerrou a sessão desta quinta em alta de 0,87%,

a R\$ 5,4220. Na semana a moeda americana sobe 3,4%. No ano a alta é de 4,5%.

No exterior, parte da explicação para a piora das expectativas em relação à retomada da economia em um cenário pós-pandemia veio de dados fracos da China e dos Estados Unidos, desde a última segunda-feira (16).

O temor de um retrocesso econômico ganhou ainda mais força na terça (17), quando os Estados Unidos também reportaram dados aquém das expectativas: uma queda de 1,1% nas vendas do varejo em julho, ante a estabilidade esperada pelo mercado.

Outro ponto de influência nos mercados foi a ata da última reunião de política monetária do Federal Reserve.

Douglas Gravass/Folhapress

## Política

### Guedes diz que prefere não ter reforma tributária do que piorar sistema



O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou nesta sexta-feira (20) que prefere que não haja uma reforma tributária do que ver uma proposta piorar o sistema atual. A declaração é feita em meio às incertezas sobre os diferentes projetos em discussão entre governo e Congresso.

“Não vamos fazer nenhuma insensatez. Quero deixar muito claro o seguinte. Eu prefiro não ter uma reforma tributária do que piorar”, afirmou Guedes em audiência no Senado.

O ministro afirma que há muitas pessoas reclamando sobre a reforma porque, segundo ele, vão começar a

pagar. “Temos que ver mesmo se vai piorar ou não. Se a gente chegar à conclusão que vai piorar, eu prefiro não ter”, reiterou.

“É piorar, para mim, é aumentar imposto, é tributar gente que não pode ser tributada, é fazer alguma coisa que prejudique estado e município —que acho que não estamos prejudicando. A base de arrecadação está crescendo tanto que é hora de reduzirmos um pouco as alíquotas”, disse.

Na visão de Guedes, a atividade no ano que vem vai crescer e elevar a arrecadação, permitindo uma redução de impostos sem que os cofres públicos sejam afetados. A tese é questionada por parte dos analistas, que veem risco

para as contas governamentais baseado em um melhora de caráter não-permanente e em meio a um cenário de endividamento ainda em alta.

“Ninguém vai perder. Não vamos perder também e, se perder, prefiro perder um pouquinho. Porque o ritmo de negócios para o ano que vem nós já vamos arrecadar de novo com essa reforma também. Vai ter uma boa base. Porque estamos trazendo gente que nunca pagou para atualizar, tem atualização de imóveis, tem uma porção [de medidas]”, disse.

Nas contas de estados e municípios, a reforma vai reduzir os recursos dos cofres públicos por isso, eles vinham atacando a proposta. Folhapress

### Governo Bolsonaro cria monitoramento de greve com corte de ponto automático



O governo Jair Bolsonaro (sem partido) implementou um sistema para monitorar paralisações no setor público federal. A indicação é de corte de ponto automático de servidor grevista.

A medida é vista como ataque ao direito de greve por professores e sindicalistas, além de inibir a organização do funcionalismo. Haveria ainda efeitos de intervenção nas universidades federais, que gozam de autonomia.

Trata-se de uma regra criada em maio, a partir de uma instrução normativa do Ministério da Economia.

Pelo texto, os órgãos federais devem informar o governo federal, em sistema online, a ocorrência de greve para que haja imedia-

### Maia toma posse no governo Doria, ironiza DEM e declara apoio ao tucano na corrida presidencial

Em uma cerimônia que exaltou a candidatura de João Doria (PSDB) à Presidência da República em 2022, o governador de São Paulo assinou a nomeação do ex-presidente da Câmara dos Deputados Rodrigo Maia (sem partido-RJ), nesta sexta-feira (20), como secretário de Projetos e Ações Estratégicas.

Em sua fala, no Palácio dos Bandeirantes, Maia deixou claro que será um articulador pela candidatura de Doria no campo da terceira via. O governador ainda precisa vencer as prévias presidenciais tucanas marcadas para novembro.

“Nada mais importante na política do que aquilo que é natural. E o natural, nesse momento, é o fortalecimento não apenas do seu nome [Doria], mas daquilo que São

Paulo representa para o Brasil”, disse.

Mais do que coordenar projetos de governo, algo que será a função oficial de Maia, a ida do deputado para o Governo de São Paulo tem peso político e objetivo eleitoral —o que ficou claro na cerimônia, que tratou mais de perspectivas para 2022 e da oposição ao presidente Jair Bolsonaro do que de ações ou metas específicas da gestão Doria.

O novo secretário deixou claro que, entre a fragmentação da chamada terceira via para 2022, vai trabalhar para construir unidade em torno de Doria. Aliados de longa data, Maia e Doria costumam não ser econômicos em críticas a Bolsonaro —embora o primeiro seja lembrado por não ter dado seguimento a pedidos de impeachment do presidente quando comandava a Câmara.

Carolina Linhares/Folhapress



to desconto de remuneração.

“Constatada a ausência do servidor ao trabalho por motivo de paralisação decorrente do exercício do direito de greve, os órgãos e entidades integrantes do Sipec [Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal] deverão processar o desconto da remuneração correspondente”, diz a Instrução Normativa 54.

O governo Bolsonaro tem um posicionamento de confronto com o serviço público. O ministro da Economia, Paulo Guedes, já comparou servidores a parasitas.

No âmbito da educação, universidades federais já foram apontadas como focos de desperdício de recursos e dominados pela esquerda. Bolsonaro tem desrespeitado a vontade das comunida-

des na nomeação de reitores.

Procurados, os Ministérios da Economia e da Educação não responderam.

O corte de ponto em casos de greve tem respaldo em decisão do STF, de 2016. Porém, há o entendimento de que a medida ocorra com base na negociação com os trabalhadores.

A instrução prevê pactuação com os grevistas da compensação de horas, com a devolução dos valores. Mas isso deve ocorrer somente com a anuência do órgão central do Sipec, sob responsabilidade do Ministério da Economia.

Isso significa, portanto, que o Executivo é quem dará a palavra final sobre essa possibilidade.

Paulo Sadaña/Folhapress

## Petróleo fecha em queda pela 7ª sessão consecutiva



Os contratos futuros mais líquidos do petróleo fecharam em baixa pela sétima sessão consecutiva. De acordo com analistas, a queda se dá, especialmente, pelas preocupações com a diminuição da demanda pelo óleo, devido a possíveis restrições por conta do avanço da cepa delta do coronavírus.

Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o ativo mais líquido do petróleo WTI despencou 9% na semana e alcançou o menor nível desde maio de 2020. O barril com entrega prevista para outubro teve recuo de 2,14% (US\$ 1,36) nesta sessão, a US\$ 62,14

Já na Intercontinental Exchange (ICE), o Brent para outubro acumulou um recuo semanal de 7,66%. Nesta sessão, o barril do petróleo caiu 1,91% (-US\$ 1,27), a US\$ 65,18, no nível mais baixo desde maio deste ano.

“Os preços do petróleo tiveram queda acentuada nesta semana, refletindo uma série de fatores que estão tornando nebulosa a perspectiva por demanda”, diz a Capital Economics. A consultoria cita a cepa delta e sua implicação nas restrições de mobilidade e menor demanda pelo óleo, além da recuperação nos EUA parecer ter se estabilizado – com a demanda por gasolina tendo caído pela segunda semana seguida. “Tudo isso sugere que a demanda por petróleo deve se estabilizar ou até mesmo enfraquecer nos próximos meses” . IstoéDinheiro

Acqio Adquirência S.A.					
CNPJ/MF nº 33.171.211/0001-46					
Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2020 e 2019 (Valores expressos em milhares de reais)					
Balço Patrimonial			Demonstração dos Fluxos de Caixa		
Ativo	2020	2019	Passivo	2020	2019
Circulante	113.587	948	Circulante	109.392	1.964
Caixa e equivalentes de caixa	8.501	164	Fornecedores	1.061	535
Transações a receber dos emissores	104.952	672	Empréstimos	97.015	221
Tributos a recuperar	–	82	Contas a pagar a estabelecimentos comerciais	10.995	668
Outros créditos	134	30	Obrigações sociais e trabalhistas	202	275
<b>Não circulante</b>	<b>6.821</b>	<b>4.507</b>	Tributos a recolher	119	265
Realizável a longo prazo			<b>Não circulante</b>	<b>455</b>	<b>8.840</b>
Aplicações financeiras	6.018	4.088	Partes relacionadas	455	8.840
Outros créditos	535	416	<b>Patrimônio líquido</b>	<b>10.561</b>	<b>(5.348)</b>
Intangível	257	4	Capital social	21.929	2.000
Imobilizado	11	–	Prejuízos acumulados	(11.368)	(7.348)
<b>Total do ativo</b>	<b>120.408</b>	<b>5.456</b>	<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>120.408</b>	<b>5.456</b>
Demonstração do Resultado			Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido		
	2020	2019		Capital social	Prejuízos acumulados
Receita operacional líquida	11.227	2			
Custo dos serviços prestados	(8.799)	(796)	Saldo em 31/12/2018	–	–
<b>Lucro (prejuízo) bruto</b>	<b>2.428</b>	<b>(794)</b>	Constituição do capital social em 19/03/2019	10	10
Despesas operacionais			Aumento de capital social	1.990	–
Despesas com vendas	(726)	(444)	Prejuízo do exercício	–	(7.348)
Despesas gerais e administrativas	(3.447)	(5.583)	<b>Saldo em 31/12/2019</b>	<b>2.000</b>	<b>(5.348)</b>
Outras despesas operacionais, líquidas	(290)	(420)	Aumento de capital social	19.929	–
<b>Prejuízo operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>(4.463)</b>	<b>(6.457)</b>	Prejuízo do exercício	–	(4.020)
Resultado financeiro			<b>Saldo em 31/12/2020</b>	<b>21.929</b>	<b>(11.368)</b>
Receitas financeiras	281	66	independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis. <b>Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis:</b> Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamos-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que eventualmente tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.		
Despesas financeiras	(2.266)	(163)			
<b>Prejuízo do exercício</b>	<b>(1.985)</b>	<b>(97)</b>			
	(4.020)	(7.348)			
<b>Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis</b>					

## Juros: Taxas recuam com exterior positivo e acomodação dos riscos fiscais



Os juros futuros conseguiram engatar a segunda sessão seguida de queda, amparada na melhora do apetite pelo risco no exterior e acomodação das preocupações com o cenário fiscal. O mercado parece querer dar mais um voto de confiança à equipe econômica na luta contra a pressão pelo aumento dos gastos, conforme leitura da fala do secretário especial de Tesouro e Orçamento, Bruno Funchal. As taxas longas cederam mais do que as curtas, mas a expressiva perda de inclinação ontem e também hoje não evitou o ganho no acumulado da semana. Do

mesmo modo, a melhora recente não conseguiu tirar as taxas longas da marca de dois dígitos. A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2022 fechou em 6,70%, de 6,747% ontem no ajuste, e a do DI para janeiro de 2023 caiu de 8,50% para 8,40%. O DI para janeiro de 2025 terminou com taxa a 9,56%, de 9,726%, e a do DI para janeiro de 2027 passou de 10,174% para 10,00%. O diferencial entre os vértices janeiro de 2022 e janeiro de 2027 fechou em 330 pontos, de 343 pontos ontem e 319 pontos na última sexta-feira.

## Dólar cai 0,70% com exterior e sinal de respeito ao teto de gastos

Depois de dois pregões seguidos de alta firme, o dólar à vista recuou nesta sexta-feira, em dia marcado por cenário externo mais benigno e sinais da equipe econômica de comprometimento com a manutenção do teto de gastos, considerado a âncora do regime fiscal do país. O alívio na taxa de câmbio veio, porém, em mais uma sessão cheia de solavancos. Na parte da manhã, o dólar chegou a correr até a máxima de R\$ 5,4746, em meio ao mau humor nos mercados internacionais, sobretudo com medidas de regulação na China.

Com as Bolsas de Nova York no azul e a virada do índice DXY – que mede o desempenho da moeda americana frente a seis divisas fortes – para o lado negativo, o dólar passou a operar em queda no mercado local, mas ainda ao redor do patamar de R\$ 5,40. Na última hora de pregão, a moeda americana acentuou as perdas e renovou novas mínimas, chegando a ser negociada abaixo de R\$ 5,38, em meio a declarações do secretário especial do Tesouro e Orçamento do Ministério da Economia, Bruno Funchal, reiterando o compromisso do governo com a manutenção do teto de gastos.







## Negócios

### Amazon supera Walmart em vendas e planeja abrir lojas de departamento nos EUA



A Amazon está planejando abrir grandes lojas físicas de varejo nos Estados Unidos que irão operar como lojas de departamentos, segundo reportagem do Wall Street Journal publicada nesta quinta-feira. Recentemente, a gigante do e-commerce ultrapassou o Walmart como o maior vendedor de varejo do mundo fora da China.

Citando fontes familiarizadas com os planos, o WSJ informou que algumas das primeiras lojas de departamentos da Amazon deverão estar na Califórnia e em Ohio, terão cerca 2,8 mil metros quadrados de tamanho e oferecerão produtos de marcas de consumo bem conhecidas.

De acordo com as fontes, os espaços físicos da Amazon terão uma pegada semelhante aos formatos reduzidos que a Bloomingdale's, Nordstrom e outras redes de lojas de departamento começaram a abrir.

Com a pandemia, gigante do comércio eletrônico tem se beneficiado de um aumento nas compras on-line. No entanto, as vacinas agora estão encorajando mais consumidores americanos a voltar às lojas físicas para comprar roupas, calçados e eletrônicos.

A mudança marcaria o último experimento da Amazon com lojas físicas de varejo. Nos últimos anos, a Amazon comprou a Whole Foods Market e abriu livrarias físicas, supermercados da marca

Amazon e lojas de conveniência com sistema de auto-atendimento, as Amazon Go, em pelo menos 13 Estados dos EUA, incluindo Califórnia, Colorado e Washington.

Apesar de as lojas físicas tenham custos fixos mais elevados, podem atrair mais olhos e permitir que os consumidores experimentem as roupas, por exemplo.

Não está claro quais marcas a Amazon oferecerá em suas lojas físicas, embora os produtos de marca própria da empresa devam ter destaque, disseram as fontes. A Amazon vende muitos produtos, incluindo roupas, móveis, baterias e dispositivos eletrônicos por meio de muitas de suas próprias marcas. O Globo

### Azul e Emirates anunciam acordo de compartilhamento de voos

A Azul anunciou hoje um acordo de compartilhamento de voos com a Emirates. As vendas do "codeshare" entre as empresas começam nesta data para clientes que quiserem voar a partir do dia 25 de agosto.

Segundo comunicado, neste primeiro momento oito rotas estarão disponíveis por meio do "codeshare", conectando os clientes que chegam e decolam de Guarulhos (SP) com destino a Cuiabá, Santos Dumont (RJ), Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Recife, Juazeiro do Norte (CE) e Belém.

Além do acesso à conectividade de malha, o cliente que utilizar o "codeshare" entre as duas companhias po-

derá realizar um único check-in e despachar sua bagagem na origem até o destino final.

"Este acordo com a Emirates proporcionará excelentes benefícios e comodidades para nossos clientes, além de acesso a uma ampla malha nacional e internacional", afirma em nota o vice-presidente de Receitas da Azul, Abhi Shah.

"O Brasil é um importante mercado para a Emirates e o 'codeshare' com a Azul ressalta nosso compromisso em fortalecer nossa presença no país e ampliar as opções para os clientes. Estamos ansiosos para trabalhar com a Azul e fortalecer a parceria nos dias que virão", diz no comunicado o diretor comercial da Emirates, Adnan Kazim.

Estado SP



### Sem Petrobras, BR muda de nome para Vibra Energia



Com a saída da Petrobras de seu capital, a BR Distribuidora anunciou hoje mudança de seu nome corporativo. Passa a se chamar Vibra Energia. A estratégia é iniciar o processo de desvinculação com a estatal brasileira. Porém, a companhia vai manter o nome BR em seus oito mil postos espalhados pelo Brasil. Também continuam as marcas BR Mania para as lojas de conveniência e Lubrax+ nos centros automotivos.

O lançamento da nova marca ocorre em um momento em que a empresa quer diversificar seus investimentos em energia renovável, comercialização e distribuição de gás. A oferta de ações na B3,

que marcou a saída histórica da Petrobras, ocorreu no início de julho.

A mudança está sendo comandada por Wilson Ferreira Junior, que saiu da Eletrobras para assumir a BR em março deste ano. A notícia foi antecipada pelo colunista Lauro Jardim em seu blog.

Em comunicado, Wilson Ferreira disse que a mudança na marca é mais um "passo na jornada rumo à economia de baixo carbono". A nova marca foi criada pelo escritório de design Tátil e vai atingir nesse primeiro momento os cerca de 18 mil clientes empresariais da companhia, como indústrias, transportadoras e usinas termelétricas.

Em entrevista recente ao

GLOBO, o ex-banqueiro e ex-deputado federal Ronaldo Cezar Coelho, que é o maior acionista individual da BR, disse que a saída da estatal destrava valor da empresa.

Assim, a empresa deve iniciar uma mudança visual em sua estrutura logística, que inclui 95 bases de armazenamento, 13 depósitos e uma fábrica de lubrificantes. Já no mercado de energia, a Vibra vai atuar por meio da comercializadora Targus, da qual possui 70%.

Além das marcas no varejo serem mantidas, a Vibra manteve o acordo de licenciamento com a Petrobras para usar a marca BR Aviation na venda de querosene de aviação (QAV) para o setor aéreo.

O Globo